

## OS ACÓLITOS PEREGRINAM COM SÃO PAULO

Realizou-se no dia 11 de Janeiro de 2009, a Peregrinação Diocesana de Acólitos à Igreja de São Paulo, em Lisboa, por ocasião do Ano Jubilar Paulino presidida por D. Anacleto Oliveira, Bispo Auxiliar de Lisboa e presidente da Comissão Episcopal de Liturgia.

Como sempre as expectativas foram superadas. Quando o cortejo saiu para a rua, eram cerca de 120 os acólitos presentes.

Tendo saído por uma porta lateral, o cortejo entrou na igreja pela Porta Santa, dando-se então início à celebração da Missa do Baptismo do Senhor.

No final, o Assistente Diocesano, Pe. Luis Leal, agradeceu a presença do Sr. Bispo, agradeceu também ao coro que contribuiu para a beleza da celebração e ao Pe. Félix, prior da paróquia de S. Paulo, pela disponibilidade em nos receber, e lembrou que era uma "obrigação" nossa peregrinar com S. Paulo e, como escreve na mensagem que se encontra no editorial:

Acólito é aquele que acompanha, que segue com. Neste ano em que celebramos os 2000 anos do nascimento de São Paulo, tenhamos a coragem de dizer:

***“Eu, acólito de Cristo, por vontade de Deus”***

### XXIX EMA Dia 25 de Abril

O EMA deste ano será na paróquia de Santa Bárbara da Mariquiteira, na zona Oeste da nossa Diocese. Esperemos que, a exemplo dos anos anteriores, seja um encontro com muitas presenças, demonstrando assim que este serviço que prestamos nas nossas paróquias se encontra vivo e frutificante. Será, com certeza, mais um dia bem passado, com oração, formação e convívio.

#### ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DO SDA

DIRECTOR: PADRE LUÍS LEAL • EDITOR: RUI ALMEIDA

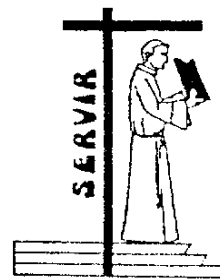
DGCS Nº115962 - Depósito Legal 5463/92 - Tiragem: 330 exemplares

Preço Avulso: 0,50 € • Assinatura Anual: 2 €

Propriedade e Administração: PATRIARCADO DE LISBOA – SERVIÇO DIOCESANO DE ACÓLITOS

Mosteiro de São Vicente de Fora – Campo de Sta Clara – 1100-473 Lisboa - Tel: 218810500

Impresso na IGREJA PAROQUIAL DE S. JORGE DE ARROIOS



# O Acólito

Janeiro/Fevereiro 2009 Nº 99\*4ª Série \*XV Ano \*0,50€

## ***“Paulo, apóstolo de Cristo, por vontade de Deus.”***

Desta forma se auto-denomina São Paulo no início das suas cartas.

São Paulo é este alicerce no qual se funda a Igreja, é a coluna que, juntamente com Pedro, suporta o Templo de Deus.

Ao longo da sua vida Paulo procura conhecer Deus cada vez mais, servi-Lo e ser-Lhe fiel. A sua fé leva-o a uma grande tenacidade e vivacidade na defesa dos valores e da fé em que acredita. Paulo é um homem de fé. A sua perseguição aos cristãos é fruto desse mesmo desejo de que a verdade da fé seja vivida em cada um. É igualmente durante uma das suas campanhas de defesa da fé que Paulo se encontra com Cristo, o perseguido: “Paulo, porque me persegues?” (Act. 9, 4). Nesta visão, Paulo reconhece a sua cegueira e a escuridão em que vivia. Na estrada de Damasco, reconhece que a defesa da verdadeira Fé não é perseguir Cristo mas aderir de todo o coração a Ele. É o baptismo, o banho de regeneração e redenção, a emersão na comunidade dos Santos que cura a cegueira de Paulo.

Também nós fomos e somos baptizados, também nós fomos regenerados numa nova vida e mergulhamos na comunidade dos Santos. Por nossa vontade? Não! “Por vontade de Deus”, como diz São Paulo no início das suas cartas. Se recebemos o mesmo baptismo de Paulo, também devemos viver a fé, que de Cristo recebemos, com a mesma tenacidade e empenho, também devemos caminhar em direcção a Cristo e com Cristo, também nós devemos partir em viagem pelo mundo, o nosso mundo, e chamar os outros a este encontro com Cristo que nos abre o olhar para Ele.

Acólito é aquele que acompanha, que segue com. Neste ano em que celebramos os 2000 anos do nascimento de São Paulo, tenhamos a coragem de dizer:

***“Eu, acólito de Cristo, por vontade de Deus”***

Pe. Luís Leal

## LOUVORES A DEUS

Tu és santo Senhor Deus único, o que fazes maravilhas.	Tu és gozo e alegria!
Tu és forte,	Tu és a nossa esperança!
Tu és grande,	Tu és justiça e temperança!
Tu és altíssimo,	Tu és toda a nossa riqueza e saciedade!
Tu és rei onipotente,	Tu és beleza!
Tu, PAI santo, rei do céu e da terra!	Tu és mansidão!
Tu és bom, todo o bem, o soberano bem, Senhor Deus, viço e verdadeiro	Tu és o protector!
Tu és caridade, amor!	Tu és o nosso guarda e defensor!
Tu és sabedoria!	Tu és fortaleza!
Tu és humildade!	Tu és consolação!
Tu és paciência!	Tu és a nossa fé!
Tu és formosura!	Tu és a nossa caridade!
Tu és mansidão!	Tu és a nossa grande doçura.
Tu és segurança!	Tu és a nossa vida eterna,
Tu és descanso!	O Senhor grande e admirável,
	O Deus onipotente,
	O misericordioso Salvador!

Retirado das fontes franciscanas

Feito por: João Alves

## Caros amigos

Venho por este meio anunciar que os acólitos Abílio Braz (actualmente na igreja de S.Nicolau) Lomba (Pedrógão Grande) e José Gomes (paróquia de Nossa Sra. da Fé -Monte Abraão) no ano de graça de 1984 assumiram perante o Reverendíssimo Cónego Dr. Manuel Lourenço e o responsável da associação de acólitos Luis Miranda e toda a assembleia reunida em Cristo para celebrar a Santa Eucaristia, na Sé de Lisboa o ministério de acolitado precisamente neste dia 5 de Fevereiro .

Que Deus nos ajude a continuar a servi-Lo com simplicidade, humildade e caridade pelo menos mais 25 anos.

Um grande abraço para todos vós deste vosso irmão em Cristo  
José Gomes

Contamos com estas e outras notícias das vossas Associações de Acólitos. Também nos devemos congratular com os nossos irmãos que se dedicam ao serviço ao altar por tantos anos. O Senhor a todos nos abençoe

## "É ELE QUE É A CABEÇA DO CORPO, QUE É A IGREJA"

Leitura de Cl 1,9-23

No hino, tudo converge para as duas **proclamações centrais**:

1. **Só Cristo é anterior a todas as coisas, e todas elas subsistem nele** (v.17), devido ao seu lugar único de mediador divino na criação do mundo (v. 16), que realizou por ser *imagem do Deus invisível, primogénito de toda a criação* (v.15).

2. **Só Cristo é a cabeça do corpo, que é a Igreja** (v.18<sup>a</sup>), por ser *princípio, primogénito de entre os mortos, para ser Ele o primeiro em tudo* (v. 18b), devido ao seu lugar único de mediador divino na reconciliação do mundo (vv. 19s).

**No centro está**, pois, aquele que tem um lugar central também na vida de todas as criaturas e de todos os cristãos: Cristo na sua relação única com Deus. Mas porquê a junção, no meio do hino, da dupla proclamação do reinado de Cristo? Que têm a ver um com o outro, o seu domínio sobre o cosmos e sobre a Igreja? Será o mesmo?

Sim e não. É o mesmo, no que toca à **universalidade** da criação e da redenção por Ele operadas: ambas atingem todos os seres, terrestres e celestes (vv. 16.20). Por isso Ele *é a cabeça de todo o poder e autoridade* (2,10), como o é também da Igreja, mas com esta diferença: **só a Igreja é seu corpo** (1, 18; 2, 19). Porquê e em que sentido?

Porque só nela Ele é reconhecido como **Senhor**, e, em parte, pelas mesmas razões expostas em 1 Cor 12, 3.13. Lá, como aqui, se diz que a Igreja é corpo de Cristo, devido à redenção por Ele realizada e à adesão a Ele pela fé e o Baptismo. Só os aspectos focados diferem. Em 1 Cor, é acentuado o efeito da adesão de fé: a colaboração orgânica de todos os membros do do mesmo corpo, de tal modo que todo o corpo, e não só a cabeça, é identificado com Cristo. Em Cl, é acentuada e alargada a confissão de fé em Cristo: é proclamado Senhor do universo, devido também a ter sido criado por meio dele, com base na sua pré-existência em Deus.

E qual a relação entre a sua condição de *primogénito de entre os mortos* (v. 18b) e a de *primogénito de toda a criação* (v.15)? – A primeira está na base da segunda: porque Cristo é a *imagem do Deus invisível* (v.15), por isso Ele ressuscitou, *para ser Ele o primeiro em tudo* (v.18b). Isto é, a vitória definitiva sobre a morte só seria possível a alguém que partilhasse totalmente do **poder de Deus**: alguém, no qual, desde o início da sua existência terrena, habitou toda a plenitude da divindade (v. 19); alguém, no qual pelo qual para o qual Deus tudo criou e consigo reconciliou (vv.16.20)

É a este Cristo que nos entregamos. Os resultados são expostos antes e depois do hino: foi então que Deus nos concedeu a comunhão *na herança dos Santos na luz*, através da libertação *do poder das trevas* e da transferência *para o Reino do seu amado Filho, no qual temos a redenção, o perdão dos pecados* (vv. 12-14); e foi, então, através da reconciliação, obtida por Cristo no dom do seu corpo na cruz, que Ele nos libertou de uma total inimizade com Deus, para nos *apresentar santos, imaculados e irrepreensíveis diante dele*, já no presente da sua Igreja (vv.21s). E é assim, que ela se torna seu corpo: o lugar onde já se experimenta o seu Reino de Senhor do Universo. (...)

*Um ano a caminhar com São Paulo*, D. Anacleto de Oliveira, Gráfica de Coimbra 2, nº 29